

INTERVENÇÃO “AGRICULTURA”

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Na minha primeira intervenção aqui nesta Assembleia afirmei que o sector agrícola era um Pilar fundamental da Economia Regional. Era e continua a ser.

Falei do desenvolvimento agrícola imprimido pelos governos do Partido Socialista nestes últimos anos, nomeadamente os investimentos efectuados nas explorações agrícolas, a modernização das indústrias transformadoras regionais e a Rede Regional de Abate que foram investimentos cruciais para o desenvolvimento e para a modernização da nossa agricultura.

A rede de caminhos agrícolas era praticamente inexistente, bem como a falta de água e a electricidade nas explorações agrícolas. Tenho a consciência que ainda há muito por fazer, mas é também por isso que aqui estamos, para continuar a trabalhar pelo progresso e pelo desenvolvimento.

No mundo moderno de hoje e com a globalização dos mercados a competitividade é constante, devemos por isso estar preparados. Esta é uma realidade que não deve ser exigida apenas às entidades oficiais, mas a todos nós. Com a dispersão geográfica da Região e a dimensão do mercado, o nosso esforço será sempre maior.

Perspectivei essencialmente a evolução da fileira da carne, acreditando que, com a Rede Regional de Abate concluída, com as novas unidades de transformação de alimentos para animais, com o significativo aumento dos **direitos de vacas aleitantes** e ainda com o aperfeiçoamento no apuramento das melhores raças especializadas na produção de carne, seria possível fazer da fileira da carne um sector apetecível e rentável. Através de uma melhor comercialização, quer na Região, quer na exportação para o continente português, ou até mesmo para outros mercados.

No passado, a fileira da carne nos Açores nunca tinha sido abordada como um grande sector de produção, ou até mesmo como uma actividade principal. Em parte, por falta de conhecimentos e de condições, como, por exemplo, a inexistência de uma Rede de Abate na Região com capacidade de resposta e com condições higiénicas e sanitárias. Foram efectuados grandes investimentos na fileira do leite, descurando-se assim as potencialidades e as mais valias da fileira da carne.

No entanto, continuo a acreditar que temos capacidade e condições para melhorar ainda mais a nossa agricultura, continuando a apostar na diversificação e diferenciação dos nossos produtos, desenvolvendo parcerias com as Associações Agrícolas, Cooperativas e privados, procurando sempre a valorização do produto e o rendimento dos nossos agricultores.

Há algum tempo atrás, o sector da carne atravessava algumas dificuldades, quer no escoamento, quer na valorização do produto, hoje, o preço subiu significativamente, verificando-se uma grande procura de animais para o abate.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

O total de bovinos abatidos nos Matadouros da Região, no ano de 2005 registou um acréscimo de 15,6% (+ 5.722 cabeças), quando comparado com o período homólogo de 2004.

O novo Matadouro da Ilha Terceira, cuja sala de desmancha entrou em funcionamento em meados de Julho desse mesmo ano, foi o que mais contribuiu para este aumento.

O gado bovino abatido para consumo público local, no Matadouro da Ilha Terceira, no referido ano de 2005 atingiu o total de 7.675 cabeças. A exportação atingiu as 2.497 cabeças, sendo o total aprovado de 10.172 cabeças.

Comparativamente ao período homólogo do ano de 2004, o consumo local cresceu 20,2% e a exportação cresceu 60,8%.

O total de bovinos abatidos para exportação, nos Matadouros da Região, no ano de 2005 atingiu as 5.789 cabeças, comparativamente ao período homólogo de 2004 cresceu 55,6%, (+2.069 cabeças). Só o Matadouro da Ilha Terceira registou um aumento de 944 cabeças.

Os últimos dados estatísticos demonstram que o abate de gado bovino nos Matadouros da Região continua a crescer. De referir o significativo aumento de abate de animais para exportação no Matadouro da ilha Terceira que, comparativamente ao período homólogo de 2005, registou uma taxa de crescimento de 119,7% (+2.989 cabeças).

O total de bovinos abatidos para exportação, nos Matadouros da Região, no ano passado atingiu as 7.979 cabeças, registando um acréscimo de 37,3%, (+2.160 cabeças), quando comparado com o período homólogo do ano de 2005.

Vieram contribuir para esta realidade a Rede Regional de Abate, especialmente o Matadouro Industrial da Ilha Terceira, com a sua sala de desmancha a funcionar em pleno. A empresa que explora a respectiva sala abate neste momento e desmancha à peça, em média, 70 bovinos por semana. Têm ainda como objectivo atingir a curto prazo as 90 cabeças e a médio prazo aumentar para as 120 cabeças semanais.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

De forma a fortalecermos cada vez mais o segmento da produção de carne será necessário criar e acabar com qualidade o máximo de animais até ao abate, conseguindo-se assim uma melhor valorização do produto e a manutenção na Região das mais valias que nos escaparam ao longo de décadas.

Na fileira da carne ainda existe algum caminho a percorrer, como é exemplo a promoção do melhoramento do efectivo animal e regimes alimentares, a manutenção dos padrões de sanidade animal de excelência de todo o efectivo, a criação de condições para um melhor acabamento e capacidade de oferta contínua e a procura de novas parcerias para exportação e comercialização.

O reforço dos pontos acima referidos continuará a melhorar o rendimento dos nossos produtores de carne. Só assim, de forma sustentada, podemos rentabilizar este sector.

No entanto, a fileira da carne ainda não apresenta condições para se afirmar como uma actividade de grande expressão a título principal, como por exemplo a actividade leiteira, contudo contribui decisivamente para a diversificação da nossa agricultura e para o rendimento complementar dos agricultores, demonstrando cada vez mais condições para vencer, como aliás, os últimos resultados bem o demonstram.

Este processo vem colocar novos desafios a todos os agentes envolvidos: associações, produtores, industriais, comerciantes e até mesmo o próprio Governo Regional. Será necessário manter uma presença eficiente da Carne dos Açores nos mercados, para isso contamos com a Rede Regional de Abate, que proporciona também uma enorme mais valia nas condições de higiene e segurança alimentar, de que a Região se pode orgulhar.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Há estudos que revelam que o sistema de produção tradicional açoriano, comparado com o sistema intensivo de produção no continente português, a qualidade da gordura da carne é bastante superior nos animais criados no sistema açoriano. No entanto, as carcaças produzidas exclusivamente na pastagem podem revelar-se sem a conformação necessária para o processo de certificação como carne IGP – Indicação Geográfica Protegida.

Por esta razão, o acabamento é a fase que necessariamente precisa de um complemento energético à base de cereais ou outros concentrados energéticos, nos termos do caderno de especificações. Estes em maior ou menor quantidade não devem penalizar a qualidade da carne.

Com a concorrência e o mercado cada vez mais aberto para a sobrevivência dos produtos açorianos será necessário apostar na qualidade e na marca “**Açores**”.

Neste contexto, é necessário e urgente que todas as entidades envolvidas se unam para a decisão na aposta a seguir na fileira da carne: **denominação** IGP – Indicação Geográfica Protegida, deverá certificar apenas a carne bovina disponível na Região produzida nos termos do caderno de especificações, o que neste momento deixa de fora mais de 90% do que se produz nesta fileira; **denominação** do gosso da produção de carne com clara identificação da sua origem nos Açores.

Para a Região, para os nossos agricultores em especial e para os produtores de carne em particular seria uma mais valia obtermos uma identificação para toda a carne açoriana, sem prejuízo da IGP – Indicação Geográfica Protegida.

As vantagens desses dois produtos poderão ser:

- **Carne dos Açores - Indicação Geográfica:** de menor produção, um produto com garantia de origem geográfica (conforme o caderno de especificações), de excelência, dirigido a determinados nichos de mercado e possivelmente de maior valorização do produto.

- **Identificação de origem:** de maior produção, um produto garantido em qualidade, dirigido a todos os mercados, mas sobretudo que garanta a produção de um produto, para exportação contínua e com a divulgação que se pretende da marca **Açores**.

Da tribuna desta Assembleia faço um apelo a todos os agricultores e a todos os produtores de carne, às Associações, à Federação Agrícola dos Açores, aos comerciantes de carne e ao próprio Governo Regional, para que unam esforços no sentido de se avaliar essas duas referências de identificação da carne produzida nos Açores.

É de extrema importância haver no mercado exterior, continental ou outro, carne açoriana, mas será uma mais valia para a Região que essa mesma carne esteja perfeitamente identificada como carne nascida, criada e abatida nos Açores.

Pretende-se assim que a **Carne dos Açores** esteja sempre e cada vez mais nas prateleiras dos grandes mercados como um produto de qualidade dos **Açores** para os consumidores e, não como um produto indiferenciado.

Quero ainda realçar a última distribuição de direitos de vacas aleitantes, que passou dos pouco mais de nove mil para mais de vinte e um mil direitos, representando uma melhoria significativa na fileira da carne e, conseqüentemente, um significativo crescimento do rendimento das explorações especializadas na produção de carne.

De realçar também a oportunidade da realização do 2.º Congresso Regional da Carne dos Açores, numa parceria de organização do Governo Regional e das Associações Agrícolas da Graciosa e com participação de cerca de 300 agricultores de todas as ilhas. Aprofundou-se questões relacionadas com este sub-sector da agricultura, com o debate de temas extremamente actuais, quer da produção, quer do mercado, bem como de acções de formação e informação sobre a carne, carcaça, aproveitamento e corte da carcaça, valorização da carne, etc., o que muito contribuiu para fortalecer o conhecimento daqueles que, participaram no congresso.

Continuamos de forma empenhada a procurar contribuir para o progresso dos nossos agricultores. Os açorianos podem e devem contar sempre com o Grupo Parlamentar do Partido Socialista e com o Governo, na luta por melhores condições e pelo desenvolvimento da nossa terra.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 25 de Janeiro de 2007

O Deputado Regional do PS – António Toste